



# 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: "40 anos da "Virada" do Serviço Social"

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

---

Eixo: Trabalho, questão social e serviço social

## A IMPORTÂNCIA DA CATEGORIA TRABALHO NO DEBATE COM A POPULAÇÃO ATENDIDA PELA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, CONTRIBUIÇÕES DA EXPERIÊNCIA DO MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES

Vera Suzart Barbosa<sup>1</sup>

Francilene Gomes Fernandes<sup>2</sup>

Priscila Beralda Moreira de Oliveira<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente artigo é resultado do diálogo estabelecido entre a base teórica presente na dissertação de mestrado de um dos integrantes do grupo e a execução do programa Acessuas Trabalho. O programa tem por objetivo promover o acesso ao mundo do trabalho. Os profissionais decidiram trazer a discussão da categoria trabalho a partir de referência Marxista para tratar do tema com as famílias atendidas pela Política de Assistência Social.

**Palavras-chave:** Categoria trabalho, Política de Assistência Social e geração de trabalho e renda.

**Abstract:** The present article is a result of the dialogue established between the theoretical basis present in the master's thesis of one of the group members and the execution of the program Acquired Work. The program aims to promote access to the world of work. The professionals decided to bring the discussion of the work category from the Marxist reference to address the issue with the families served by the Social Assistance Policy.

**Keywords:** Labor category, Social Assistance Policy and generation of work and income.

### INTRODUÇÃO

De acordo com Marx (1971), A relação do homem com o trabalho estabelece a forma de sociedade, sendo que o trabalho também é criador de valor. Pensemos por exemplo em uma sociedade indígena em que os meios de produção e o produto final são socializados, sendo que o número dos integrantes da tribo é menor que a quantidade de produtos produzidos. Os bens são socialmente divididos, essa tribo estabelece, por meio do trabalho, um valor importante à solidariedade.

Mas voltemos nossos olhos para sociedades nos quais os meios de produção e o produto final não são propriedades de todos, nessa sociedade o indivíduo vende sua força de trabalho sendo reconhecido pela quantidade de bens que ele possui,

---

<sup>1</sup> Professor com formação em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica, E-mail: verasuzart2015@gmail.com.

<sup>2</sup> Professor com formação em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica, E-mail: verasuzart2015@gmail.com.

<sup>3</sup> Professor com formação em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica, E-mail: verasuzart2015@gmail.com.

sendo assim com toda garra, coragem e dedicação ele precisa lutar para garantir o seu sustento, sem esperar que outra pessoa vá ajudá-lo, assim o individualismo torna-se um valor importante para essa sociedade.

## **TRABALHO E A SOCIEDADE CAPITALISTA**

A sociedade capitalista não inventou o trabalho, este não é fruto de um sistema de produção, sendo ele intrínseco ao homem, ou seja, o homem só se reproduz por meio do trabalho. O homem mais primitivo que conhecemos já se relacionava com a natureza, criando e recriando a sua vida social, os avanços biológicos e materiais presentes na contemporaneidade só foram possíveis por meio dessa relação do homem com a natureza.

O Trabalho como criador de valores-de-uso, como trabalho útil, é indispensável à existência do homem, - quaisquer que sejam as formas de sociedade, - é necessidade natural e eterna de efetivar o intercâmbio material entre o homem e a natureza, e, portanto, de manter a vida humana. (Marx, 1971:50)

O trabalho é o processo utilizado para que o homem supra suas necessidades básicas, sendo as principais: alimento, moradia e vestimenta.

O homem em sua relação com a natureza cria os meios de produção que serão os facilitadores para chegar ao produto final. Historicamente podemos perceber que os detentores dos meios de produção são os donos da riqueza, ao mesmo tempo exercem poder sobre os demais.

Conforme Marx (1971), nesse processo da divisão social do trabalho ninguém se preocupa com quem realizou a produção da etapa anterior ou que vai realizar a etapa seguinte, o trabalhador da etapa seguinte só se lembra do trabalhador anterior se houver alguma falha que vá dificultar o seu trabalho. O trabalhador só tem utilidade se o produto que ele realiza tiver serventia para o mercado. O produto na fase final não revela como se deram as condições de trabalho nas etapas anteriores, se esse trabalho foi um trabalho escravo, infantil, sob pressão de um capitalista selvagem ou se foi sob condição de trabalho assalariado. Marx define que:

Na produção de mercadorias, nosso capitalista não é movido por puro amor aos valores-de-uso. Produz valores-de-uso apenas por serem e enquanto forem substrato material, detentores de valor-de-troca. Tem dois objetivos. Primeiro quer produzir um valor-de-troca, um artigo destinado à venda, uma mercadoria. E segundo, quer produzir uma mercadoria de valor mais elevado que o valor conjunto das mercadorias necessárias para produzi-la, isto é, a

soma dos valores dos meios de produção e força de trabalho, pelos quais antecipou seu bom dinheiro no mercado. (Marx,1971:211)

O interesse primordial do capitalista não é gerar trabalho, o que mais importa é a rentabilidade do empreendimento, sendo que é mais interessante instalar empresas em lugares onde os impostos são mais baratos e contando com o agravante de que as leis que protegem o trabalhador são mais flexíveis e menos funcionais. O intuito é possibilitar para o capitalista maior lucro. Se os impostos passarem a aumentar e as conquistas trabalhistas ampliarem, o capitalista deixa aquela região para se instalar em outro lugar que lhe seja mais rentável, mais lucrativo. O sentimento que move as suas ações é o lucro, não a preocupação com os trabalhadores que perderam seus empregos e não terão mais como sustentar suas famílias. “Para o capitalista, a aplicação mais útil do capital é aquela que lhe rende, com igual segurança, o maior ganho. Esta aplicação não é sempre a mais útil para a sociedade(...) (Marx, 2004:46).

A sociedade contemporânea é a sociedade da mercadoria, o centro das relações sociais se dá pela posse do objeto, a manutenção e a qualidade da vida humana não é o foco dessa sociedade. Para Netto (1981), o objeto adquire corpo, alma e domina as relações entre os homens. O homem ao se coisificar, coisifica suas relações sociais, não mais reconhece a si e o outro como importante, a importância de si e do outro se dá pela posse do objeto, sem a presença do objeto o homem se torna uma peça quebrada que pode ser descartada.

Quando o trabalhador perde a condição de criar e se recriar através do trabalho, perde uma parte de si e retém aquilo que deveria ser social perdendo sua existência social.

## **A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL VERSOS O ACESSO AO MUNDO O TRABALHO**

Conforme a Lei 12.435 de 6 de julho de 2011 que altera a Lei Orgânica de Assistência Social, lei 8.742 de dezembro de 1993. O artigo 2º que dispõe sobre os objetivos da Política de Assistência Social, um dos objetivos da política é a “promoção da integração ao mercado de trabalho”;

O presente objetivo sempre esteve presente na Política de Assistência Social, com a criação da LOAS 1993 e suas alterações posteriores não alterou esse objetivo.

Historicamente esse objetivo não tem recebido investimentos da política de assistência social como tem ocorrido com os outros objetivos, o CRAS (centro de

Referência de Assistência Social) tem como objetivo desenvolver o PAIF (Proteção e atendimento integral a família), tem como objetivos:

Ofertar ações socioassistenciais de prestação continuada, por meio do trabalho social com famílias em situação de vulnerabilidade social e tem como objetivos específicos: Fortalecer a função protetiva da família; contribuindo na melhoria da sua qualidade de vida; Prevenir a ruptura dos vínculos familiares e comunitários, possibilitando a superação de situações de fragilidade social vivenciadas; Promover aquisições sociais e materiais às famílias, potencializando o protagonismo e a autonomia das famílias e comunidades; Promover o acesso a benefícios, programas de transferência de renda e serviços socioassistenciais, contribuindo para a inserção das famílias na rede de proteção social de assistência social; Promover acesso aos demais serviços setoriais, contribuindo para o usufruto de direitos; Apoiar famílias que possuem, dentre seus membros, indivíduos que necessitam de cuidados, por meio da promoção de espaços coletivos de escuta e troca de vivências familiares.

O CREAS (Centro de Referência Especializado da Assistência Social), tem como objetivo desenvolver o PAEFI (Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos). É um serviço voltado para famílias e pessoas que estão em situação de risco social ou tiveram seus direitos violados. Oferece apoio, orientação e acompanhamento para a superação dessas situações por meio da promoção de direitos, da preservação e do fortalecimento das relações familiares e sociais.

Nos objetivos e ação dos principais serviços PAEF e PAIFI pouco se fala da promoção ao mundo do trabalho.

Nos debates da política de assistência é possível percebemos uma resistência quando se trata desse tema, enquanto objetivo de Assistência Social.

Foi Instituído pelo CNAS por meio da Resolução nº 18, de 24 de maio de 2012, o Programa Acessuas Trabalho que visa concretizar o objetivo da LOAS de promoção ao mundo do trabalho.

O referido programa é ofertado pelo governo Federal para os municípios realizarem adesão via termo de aceite, o município pode aceitar desenvolver o programa ou não, o programa pode ser executado de forma direta ou ser de responsabilidade da uma organização social cadastrada no Conselho de Assistência Social.

O objetivo do programa Acessuas Trabalho, é promover a integração dos usuários da Política de Assistência Social ao mundo do trabalho, por meio da

articulação, identificação, sensibilização, desenvolvimento de habilidades e orientação para o mundo do trabalho.

O programa visa realizar ciclo de oficinas com as famílias atendidas pela Política de Assistência Social. Os temas das oficinas são voltados para o mercado de trabalho. Por meio das oficinas levanta-se expectativas da população ser inserida no mundo de trabalho.

Nos grupos desenvolvidos nos CRAS E CREAS do Município de Mogi das Cruzes no Estado de São Paulo, a população atendida na sua maioria não tem experiência no mercado de trabalho formal, tem baixa escolaridade e pouca qualificação profissional. Enfrenta diversas vulnerabilidades, situação de rua, muitas vezes não tem comprovante de endereço, dentro outras questões que dificultam a disputa de uma vaga no mercado formal de trabalho.

O encaminhamento da população atendida para os setores que fazem a gestão de vagas de trabalho nos municípios como é o caso do Município de Mogi das Cruzes, o “Programa Emprega Mogi”, vinculado a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, a população atendida pela Política de Assistência Social é encaminhada e não tem um atendimento priorizado, sabemos que na prática será apenas um encaminhamento sem a efetivação da vaga.

A população atendida no seu cotidiano apresenta diversas possibilidades ao se relacionarem com o trabalho e com a geração de trabalho e renda. Necessitando ser fomentada, qualificada ou até mesmo, serem criadas novas possibilidades de inserção, a partir do território e da demanda construída com a própria população.

O recurso do programa Acessuas Trabalho não prevê o fomento dessas novas possibilidade trazidas pelos usuários, como compra de matérias, acessórios, cursos, meios de produção etc.

A seguir abordaremos a prática da política de Assistência Social no Município de Mogi das Cruzes na busca por efetivar a promoção da integração ao mercado de trabalho superando o mero encaminhamento para políticas de emprego e renda.

## **A CATEGORIA TRABALHO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DEBATE COM A POPULAÇÃO.**

Não estar inserido na relação de produção significa a rejeição da mão de obra, é a exclusão das relações sociais que se dão em torno do trabalho.

A sociedade do desemprego desperta na classe que sobrevive do trabalho um tempo de incertezas, desesperança, insegurança. O alongamento deste período conduz muitos trabalhadores ao desespero.

No trabalhador existe pois, subjetivamente, [o fato de] que o capital é o homem totalmente perdido de si, assim como existe, no capital, objetivamente, [o fato de] que o trabalho é o homem totalmente perdido de si. Mas o trabalhador tem a infelicidade de ser um capital vivo e, portanto, carente, que, a cada momento em que não trabalha, perde seus juros e, com isso, sua existência. (Marx, 2004:91)

Estar incluído nas relações de trabalho, mesmo que seja no mercado informal, precário, traz ao trabalhador a sensação de pertencimento, integração e aceitação; inclusão essa que lhe dá a possibilidade de sonhar, desejar, projetar um futuro; já a não inclusão, o ser social se esvazia, pois é o movimento entre o trabalho e a reprodução social que o trabalhador se objetiva.

O trabalho é a base fundamental para que o ser humano se constitua como ser social.

De acordo com Marx (1971), o que faz homens e mulheres serem diferentes dos animais é sua capacidade de pensar antes de agir, de projetar e a partir disso transformar o mundo e a si mesmos.

O trabalho nos moldes do sistema capitalista tem perdido a sua essência, o trabalho alienado é para o homem apenas um meio de ganhar dinheiro. O objeto produzido não pertence a ele, a ação de transformar não é reconhecida como parte da sua ação. Mas mesmo em um contexto de trabalho alienado e de contradições, estar inserido no mercado de trabalho é pertencer às relações sociais mesmo que elas sejam de forma estranhada.

Conforme o IBGE no 1º trimestre de 2019, eram 13,7 milhões de pessoas que não trabalham mas procuram emprego, outro dado relevante é aumento de pessoas que já perderam a esperança de conseguir emprego. O número de desalentados atingiu 4,8 milhões no 2º trimestre, 203 mil pessoas a mais em relação ao 1º trimestre.

Trazer o debate da categoria trabalho é fundamental em um contexto de aprofundamento do sistema capitalista, aumento do desemprego e ampliação das desigualdades.

O município de Mogi das cruces iniciou no ano de 2018, a execução do programa Acessuas Trabalho, realizada de forma direta por funcionários públicos.

A equipe decidiu discutir o tema trabalho a partir da categoria trabalho na concepção marxista. A debate tem sido trazido de forma lúdica, junto a usuários da Assistência Social, acompanhados no PAIF e PAEF nos respectivos Centros de

Referência, a reflexão tem se dado por meio de dinâmica de grupo, possibilitando no decorrer das oficinas trazer o debate a respeito das seguintes concepções: A capacidade de projetar e pensar, fator que nos diferencia dos outros animais; A capacidade de criação, intrínseco ao ser humano e não apenas de um grupo de pessoas; A capacidade de transformar a natureza e assim transformar a própria vida.

A partir do debate sobre a categoria trabalho tem sido possível dialogar com as populações como o trabalho tem sido apropriado pela sociedade capitalista e transformado tudo em mercadoria. Questões como a meritocracia, desigualdade social, concentração de renda tem sido base para compreensão do trabalho e seus limites na sociedade capitalista.

No cotidiano com os grupos e pessoas atendidas pela Política de Assistência, o acesso ao trabalho tem sido apresentado como um fator fundante para superação das vulnerabilidades sociais.

O atendimento em grupo tem possibilitado que a população atendida pense e repense o seu envolvimento com o trabalho e criem possibilidade de se relacionar de forma diferente com o outro e com o trabalho.

No município de Mogi das Cruzes as oficinas têm sido realizadas nos equipamentos CRAS e CREAS, a população tem trazido como possibilidade a organização em grupos para gerar trabalho e renda. A população no seu cotidiano se relacionado com o trabalho e gera alguma renda para sobreviver, o contato com outras pessoas que passam pelas mesmas condições tem contribuído para formação de grupos que se identificam e decidem se agrupar para buscarem junto saídas coletivas para geração de trabalho e renda.

Após a realização das oficinas a prefeitura tem acompanhado três grupos que estão se fortalecendo, visando a geração de trabalho e renda. O primeiro grupo formado por 8 mulheres que depois de diversas parcerias estão vendendo tapioca nos espaços públicos: no momento o desafio é a aquisição dos meios de produção e a formalização enquanto cooperativa de trabalho.

O segundo grupo é um grupo de 10 jovens sendo que 70% estava cumprindo medida socioeducativa. O grupo foi encaminhado para uma parceria para realizar um curso de gastronomia, o grupo foi demandando da Prefeitura novos cursos na área. No momento estão fazendo o módulo avançado de gastronomia, realizando atividades juntos e se capacitando para venderem em uma feira de muito movimento do município.

O terceiro grupo foi encaminhado pós oficina para fazer um curso de costura como são usuárias já referenciadas e acompanhadas há muito tempo no CRAS de referência, elas têm trazido como possibilidade se constituírem como uma cooperativa de trabalho demandando da prefeitura apoio nessa área. Diante da demanda de geração de trabalho e renda a prefeitura lançou um programa municipal de geração de trabalho e renda, visando ampliar o atendimento e fomento desses grupos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho é a base fundamental para constituições de homens e mulheres como ser social, ao trazer esse debate com a população, abre a possibilidade repensarmos o processo de produção e de dominação na sociedade capitalista.

Muitas políticas que visam diminuir a pobreza acabam realizando uma inclusão à margem do sistema, não tendo força política e social para ampliar oportunidades e o poder. Sabemos que o Estado e o mercado não têm interesse de sentar-se à mesa de negociação com o pobre para discutir os recursos disponíveis, tendo em vista que o enfrentamento real da pobreza é antagônico aos interesses do capital.

De fato, o sistema não teme um pobre com fome; teme um pobre que sabe pensar. O lado mais interessante da politicidade é este: a gestação de sujeitos críticos e criativos, capazes de construir cidadanias organizadas e influentes, elaborar contra-ideologias efetivas e oferecer alternativas com base na arte de bem argumentar.” (Demo, 2006:35).

Para que de fato ocorram mudanças reais na vida da maioria da população brasileira e na efetivação dos direitos sociais o trabalhador precisa estar na direção desse processo trazendo para o debate a redistribuição, isso quer dizer, distribuir a renda, o privilégio e a oportunidade que durante décadas tem permanecido na mão da classe dominante.

O desafio que se coloca para as políticas públicas e a sociedade em geral, é a construção de alternativa de inclusão social que tenha como princípio a participação dos não incluídos em todo processo, conforme afirma Martins (2002:40) “a preocupação com “o que fazer com os excluídos” sempre sugere que os próprios “excluídos” não sabem o que fazer consigo mesmo.”

A prática do trabalho de assistência social no que diz respeito a geração de trabalho no município de Mogi das Cruzes tem buscado se constituir a partir da realidade concreta dos seus usuários.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº 8.742. Lei Orgânica de Assistência Social (Loas). Brasília: DF. 7 de dezembro de 1993.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário. ACESSUAS trabalho: orientações técnicas. Programa Nacional de Promoção do Acesso do Mundo do Trabalho. -- Brasília, DF: MDSA, Secretaria Nacional de Assistência Social, 2017.

CASTEL, Robert, **As armadilhas da exclusão**, 1995, Tradução: Geisa M.M. Rosa e Mariangela B. Wanderley, in: Desigualdade e questão social, 2 ed. PUC-SP. EDUC, 2007.

DEMO, Pedro. **Pobreza Política: a pobreza mais intensa da pobreza brasileira**. Campinas, SP: Armazém do Ipê, 2006.

MARTINS, José de Souza. **A sociedade vista do abismo: novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Marx, Karl. **O capital: crítica da economia política**. Livro Primeiro. Civilização brasileira, 1971. Tradução Reginaldo Sant'Anna.

\_\_\_\_\_. **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. São Paulo, Boitempo, 2004. Tradução Jesus Ranieri.

NETTO, José Paulo. **Capitalismo e Reificação**. São Paulo, Livraria Editora Ciências Humanas, 1981.